

CINEMA SERTANEJO EM OLNEY SÃO PAULO: *GRITO DA TERRA*

Nayara Carneiro Santiago e Cláudio Cledson Novaes

1. Bolsista Fapesb, Graduada em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nayarinha_santiago@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ccnovaes.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: cinema, literatura, sertanejo.

INTRODUÇÃO

A construção da imagem fílmica em contraponto a literária, apesar de seguir o mesmo enredo, nos mostra quanto às duas artes têm de particularidades, o que nos instiga a investigar os diálogos diretos, como também a ausência destes, quando a adaptação segue o próprio caminho da sua reinvenção da obra adaptada. As obras do cineasta e escritor Olney São Paulo eram carentes de pesquisas, poucos pesquisadores haviam escrito sobre Olney e suas obras. Olney pouco é conhecido entre os públicos mais jovens, em ambientes escolares e entre a sociedade comum, assim o Projeto de Pesquisa Perspectivas Críticas da Literatura e do Cinema na Obra de Olney São Paulo busca inserir as obras de Olney nos ambientes escolares e intelectuais, visto que suas obras são de grande valia para a reflexão sobre o nosso imaginário e identidade. O projeto de pesquisa, sob a coordenação do Prof. Dr. Cláudio Cledson Novaes, é o mais amplo dos últimos anos no que se refere ao estudo das relações entre as linguagens literária e a cinematográfica. Conteí, para realizar minha pesquisa, principalmente com o acervo da Biblioteca Central Julieta Carteadó, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com os equipamentos, e com o próprio local para estudos coletivos e individuais, do Núcleo de Estudos em Literatura e Cinema, contemplado em Edital de Infra-estrutura da Fapesb (2005) e com uma razoável contribuição da *internet*. Serão analisadas, nesse relatório, questões envolvendo cinema e literatura, dando enfoque para as questões sociais, que move o drama, como também para as relações do cinema com a literatura: suas diferenças e semelhanças; como se processa a adaptação audiovisual de um romance; até que ponto ela pode ser fiel à obra literária, entre outras questões. Utilizando-se, para tanto, da análise do romance e da obra fílmica *Grito da Terra*. A necessidade dessa pesquisa nasceu devido as poucas investigações que haviam sobre as

obras do cineasta baiano. Obras essas de grande importância para a cultura local e formação da identidade de um povo.

METODOLOGIA

Na investigação sobre os principais aspectos temáticos abordados em *Grito da Terra* fez-se a seleção de alguns textos técnicos e críticos para o estudo e aprofundamento sobre o material fílmico. Os textos selecionados tratam do filme e do romance em questão, das particularidades entre cinema e a literatura, além de promover uma análise crítica e comparativa dessas linguagens. Ao trabalho permanente de leitura, segue-se simultaneamente o fichamento desta bibliografia levantada e a posterior inserção desse material num banco de dados informatizado na medida em que são encontrados e anotados.

RESULTADOS

A participação como bolsista de iniciação científica durante a graduação me possibilitou alargar e aprofundar o meu campo de conhecimento sobre variados temas que antes não eram constantes no meu processo de formação acadêmica. O plano de trabalho intitulado “O Cinema Sertanejo de Olney São Paulo: *Grito da Terra*” me possibilitou alcançar resultados bastante consideráveis e relevantes para o desenvolvimento da minha pesquisa, aquisição de conhecimentos, trocas e experiência com outros pesquisadores e crescimento dentro da graduação. Como resultados da pesquisa, participei de eventos que contaram com a minha participação como bolsista, importantes para a fundamentação do material estudado, mediante a exposição da produção obtida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos mostrados aqui nas obras de Olney, principalmente sobre *Grito da Terra*, nos dão uma idéia da grandeza e importância que tem esse cineasta para a nossa cultura, para a preservação da memória local. Olney soube utilizar duas artes, o cinema e a literatura, em suas produções como meios de chegar até o público. O cineasta baiano sempre colocava o homem, com seus anseios, dificuldades, coragem, como personagem

principal em seus enredos. Estudar Olney é fazer descobertas do sertão e no sertão nordestino.

A relação entre o cinema e a literatura está cada vez mais sólida, pois há uma intensa troca de diálogos entre os livros e os filmes. Muitos são os filmes adaptados de livros, as duas artes, literatura e cinema, são linguagens diferentes em que uma renova a outra sem, no entanto, ocorrer uma perda de características próprias de cada uma. Esse elo entre elas já é algo antigo. O cineasta coloca na tela as imagens que criou ao ler o livro, essa criação é que torna o processo de adaptação das obras literárias dinâmico e não uma dependência entre livro e o filme em termo de fidelidade, decodificando os sentidos e não o mero significado superficial das palavras literárias.

É imprescindível, então, que continue a se realizar adaptações de obras literárias para o cinema, que continue a se fortalecer a ligação existente entre o cinema e a literatura, contudo, as pessoas envolvidas nesse complexo e instigante processo devem levar em consideração até onde vão os limites e características próprias de cada linguagem.

No processo de transposição fílmica, a interação, o respeito e a compreensão entre três “personagens” são fundamentais para o sucesso da obra adaptada. O primeiro personagem seria o escritor, que ao conceder seu livro à adaptação, está concordando com o direito do cineasta de ser livre na sua interpretação, recriando a sua obra escrita; o segundo seria o cineasta que deve, por sua vez, cuidar para não distorcer os valores expressos no texto original; e, da mesma forma, como terceiro personagem o espectador precisa estar disposto a encarar a adaptação cinematográfica não como uma cópia perfeita ou fiel à obra literária, mas como uma nova realização da arte.

Ao dirigir o filme "*Grito da Terra*", Olney São Paulo trabalha com a questão social, através das imagens de pessoas pacatas do interior nordestino diante das artimanhas de uma sociedade intolerante, corrupta e gananciosa, construindo uma narrativa fílmica com aspectos próprios do cinema, ou seja, adapta o romance para a estética contemporânea da arte cinematográfica.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. IN; *Seis Propostas para o próximo Milênio*, SP: Companhia da letra, 1990.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. 5ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, SP.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 2.ed Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

JOSÉ, Ângela Maria. *Olney São Paulo e a peleja do cinema sertanejo*. Rio de Janeiro: Quartet, 1999.

NOVAES, Cláudio. *Cinema sertanejo o sertão no olho do dragão*. Coleção Corisco. Feira de Santana. 2007.

ROCHA, Glauber. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. SP: Cosac & Naify, 2003.

SÃO PAULO, Olney. *A antevéspera e o canto do sol: contos e novelas*. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1969.

SILVA, Johny Guimarães da; **ANTONACCI**, Maria Antonieta Martinez. *Olney São Paulo: maestro de uma sinfonia de linguagem do sertão*. São Paulo: [S.n], 1999.

TOCANTIS, Leandro. *Cinema e literatura – o processo de transposição de linguagem*. Revista Filme & Cultura, n° 30, Agosto, 1978.

XAVIER, Ismail. *Cinema brasileiro moderno*. 3. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.